

Candidatura envolve dinheiro, Sarney e Álvaro Dias

O vice-presidente nacional do PMB, Marival Caldas, revelou, ontem, em Salvador, que o senador pernambucano Ney Maranhão, membro do PMB mas adepto da candidatura Fernando Collor (PRN), ofereceu uma alta soma em dinheiro e mais três ministérios para que Armando Corrêa não cedesse a vaga de candidato a presidente da República a Sílvio Santos. Também ontem, o "Jornal do Brasil" publicou matéria segundo a qual Agostinho Linhares, ex-candidato a vice pelo PMB, chegou a exigir NCz\$ 600 mil para abrir caminho à articulação pró-Sílvio e Gadelha.

Marival Caldas disse que foi procurado por Ney Maranhão, através de telefonema, mas recusou a proposta formulada. A partir daí, segundo disse, o senador **collorido** passou a negociar diretamente com Armando Corrêa, que também refutou a oferta de dinheiro e de ministérios. A negociação teria prosseguido através de assessores de Collor, que propuseram um encontro com a direção nacional do PMB, no Hotel das Nações, em Brasília.

Essa nova tentativa também não frutificou. Segundo Marival Caldas, as investidas de Ney Maranhão e dos assessores de Collor conseguiram concretamente apenas abrir uma crise no Diretório Regional do PMB na Bahia, cujo

presidente, Adalberto Lopes, renunciou ao cargo. "Foi outra armação orquestrada por Ney Maranhão, com a ajuda do ex-senador Lomanto Júnior, que quer a todo custo apropriar-se da legenda, visando sua candidatura ao Governo da Bahia no próximo ano", denunciou Marival. Ele garante que o próprio Adalberto confirmou o recebimento dos telefonemas de Ney Maranhão.

Camisetas — No caso do ex-candidato a vice-presidente, o deputado estadual paranaense Agostinho Linhares, a operação envolveu articulações mais complicadas, com a participação do presidente José Sarney e do governador do Paraná, Álvaro Dias. Segundo o ex-candidato e presidente do PMB, Armando Corrêa, Linhares exigiu NCz\$ 600 mil para dar lugar a Marcondes Gadelha, como candidato a vice. "Ele dizia que era para pagar as despesas de campanha que teve no Pará. Mas ele só teve gastos com umas camisetas", revelou Armando Corrêa, num jantar sábado à noite, no Hotel Nacional, em Brasília.

"Isso foi o que ele pediu do PMB, pois sabia que o partido estava de caixa baixa. Ainda tem o que ele levou do outro lado, que não foi pouco", acrescentou Corrêa. O "outro lado" seria o lado

de Collor. A resistência de Linhares frustraria as negociações para o surgimento da candidatura Sílvio Santos. O deputado estadual paranaense José Felinto diz que o dinheiro **collorido** seria pago pelo senador Ney Maranhão.

Corrêa garante que o PMB rechaçou a exigência de Linhares, mas Felinto disse estar convencido de que o deputado paranaense foi dobrado pelo senador Edison Lobão (PFL-MA), um dos articuladores da operação: "Ele deu a

grana. E foi porque teve de gastar que depois esfriou seu entusiasmo pela candidatura Sílvio Santos". Ao lado dos senadores Hugo Napoleão (PFL-PI) e Gadelha, Lobão era um dos homens de confiança de Sílvio Santos para garantir o êxito da operação que inicialmente visou a vaga do pefelista Aureliano Chaves.

Sarney manda — Para demover Agostinho Linhares, o PMB precisou de uma ajuda federal (literalmente). O

presidente José Sarney encarnou esse valioso auxílio, através de dois telefonemas ao vice-governador do Maranhão, João Alberto, irmão de Agostinho Linhares. Segundo Armando Corrêa, "podemos até agradecer ao Sarney. E agradecer muito mais porque o Sarney se colocou aí, dizendo ao João Alberto: Você volte a sua postura de político do Maranhão e não venha atrapalhar o PMB".

Linhares pretendia, segundo Cor-

rêa, não só o ressarcimento das despesas supostamente exigidas pela campanha do PMB no Pará, mas garantir o apoio de Sílvio Santos à candidatura de João Alberto ao Governo do Maranhão. em 1994 (em 1990, o deputado José Sarney Filho é o candidato "natural" ao cargo). Somente depois que Sarney entrou no circuito, a operação Sílvio Santos deslanchou. "Ficou mais fácil o Agostinho renunciar porque estava demonstrado, ali, que o Sarney estava por trás, pois o João Alberto é homem do Sarney", explicou Corrêa.

A participação de Sarney no episódio se encerrou na última quarta-feira, quando ultimou as pressões sobre João Alberto por fazer Linhares renunciar. A informação é de Armando Corrêa, que detalha o teor da conversa. Conforme ele, Sarney teria batido o martelo com esta determinação ao vice-governador maranhense: "Você sai do caso do PMB e não meta o Maranhão nesta história".

Já a participação do governador paranaense Álvaro Dias se limitou a indicar o nome mais apropriado, do trio de senadores pefelistas, para figurar como vice de Sílvio Santos. Dias foi consultado por Armando Corrêa sobre a melhor opção para vice.

Envolvidos dizem que não houve uma negociata

Irritado com o que chamou de "campanha de calúnia e difamação", o deputado estadual Agostinho Linhares desmentiu ontem, em Belém (PA), ter exigido qualquer soma em dinheiro para renunciar à candidatura ao cargo de vice-presidente na chapa do Partido Municipalista Brasileiro (PMB).

"Já pensei até em processar o "Jornal do Brasil", por injúria e difamação, pela matéria que divulgaram domingo", disse o deputado, que, contudo, está sendo aconselhado por amigos a não levar adiante a discussão.

Em São Paulo, Sílvio Santos afir-

mou desconhecer as informações publicadas, segundo as quais o vice do ex-candidato Armando Corrêa, teria recebido NCz\$ 600 mil para renunciar ao cargo. Segundo Sílvio, a única exigência feita por Linhares foi o comprometimento da sua parte de ir à capital do Pará, onde o deputado tem base eleitoral, explicar o motivo por que havia renunciado em favor do dono do SBT. E garantiu ter confiança na Justiça, quando foi interrogado sobre a possibilidade de ter a candidatura impugnada. "Eu confio na Justiça. Este assunto está nas mãos de meus advogados e te-

nho certeza de que sairei candidato, na quinta-feira".

Ontem, durante sua passagem pelo Congresso Nacional o senador Edson Lobão aproveitou para desmentir que tivesse dado dinheiro ao deputado Agostinho Linhares para abrir mão de sua candidatura. Na mesma linha de defesa, o senador Affonso Camargo, também, reagiu dizendo que em qualquer momento recebeu proposta de Lobão para renunciar em favor de Sílvio Santos. "O Edson me telefonou propondo apenas uma conversa com Sílvio Santos, mas eu recusei", concluiu Affonso Camargo.